



**Discurso na Sessão Solene das celebrações do Feriado Municipal de Ílhavo.**

Salão Nobre, Paços do Município - 18 de abril de 2022



Ex.mo Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, Dr. João Campolargo  
Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia Municipal  
Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores do Executivo Municipal  
Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia  
Restantes Autarcas  
Ex.mos Convidados  
Representantes das Associações do nosso Município  
Comunicação Social

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Em primeiro lugar, quero aproveitar a oportunidade para saudar e agradecer a presença de todos nesta Sessão Comemorativa do nosso Feriado Municipal, prestando a minha homenagem a todos os que, nas mais diversas e distintas áreas, têm contribuído para o desenvolvimento de toda a Comunidade Ilhavense, assim como para a coesão social do nosso Município e da nossa Região.

A proximidade temporal destas comemorações do Feriado Municipal com o marco histórico da política nacional que é o 25 de Abril de 74 (sem esquecer o 25 de novembro de 75), leva-me a recordar, já hoje, esse novo paradigma da nossa sociedade: viver em liberdade e em democracia. E importa recordar, igualmente, que, no caso em particular, foi neste contexto, há 46 anos - em finais de 1976 - que nasceu o Poder Local, tal como o conhecemos hoje, na sua generalidade, enquanto referência capital para a coesão das nossas comunidades.

Já muito se falou, escreveu e expôs sobre a História, o Património e a Cultura Ilhavense... mesmo que tal seja sempre insuficiente. Mas a Identidade da nossa comunidade faz-se também dos contextos e das vivências do presente e das perspetivas para o futuro.

Por isso, neste dia tão importante e de Festa para o nosso Município e para os Ilhavenses, é imperativo que nos foquemos em três pilares fundamentais da nossa existência comunitária: a Liberdade, a Democracia e o Poder Local.

É incontornável lembrar a importância da Liberdade na edificação da sociedade, como um pilar estruturante num Estado de Direito e como princípio fundamental na salvaguarda da dignidade humana. Não menos incontornável é, a propósito desta mesma Liberdade, lembrar, aqui e hoje, o Povo Ucraniano, o sofrimento de todos os que, nas mais diversas formas, lutam por manter a integridade do seu País, das suas comunidades e das suas vidas contra a invasão russa. Lembrar, aqui e hoje, esse inqualificável e condenável ataque aos mais elementares e universais direitos humanos e da legítima determinação de uma Nação que, livremente, escolheu o rumo do seu destino enquanto país livre, soberano e democrático. Lembrar, aqui e hoje, esse exemplo indiscutível de sobrevivência e de reconquista da Liberdade dos ucranianos.

Caras e Caros Amigos,

Winston Churchill disse um dia que "a democracia é o pior dos regimes, à exceção de todos os outros".

Não tenhamos dúvidas... com os defeitos que a inexistência de um sistema político perfeito provoca, a Democracia ainda é o garante e a preservação dos direitos, liberdades e garantias universais dos cidadãos, das comunidades e dos povos. E é, por isso, também, o mais exigente dos regimes.

Este é a primeira celebração do Dia do Município neste mandato do quadriénio 2021-2025. Quis a Democracia, a 26 de setembro de 2021, que o Município de Ílhavo iniciasse um novo ciclo político local. Nesse ato eleitoral autárquico, os Ilhavenses, enquanto cidadãos livres e detentores de plenos direitos, foram chamados a participar, através do voto, e a vivenciar um lugar interventivo no Município e na nossa comunidade. E a democracia funcionou.

Neste contexto, a vontade expressa pelos nossos concidadãos exige consequente respeito, compromisso e responsabilidade.

Cada um dos eleitos nos vários Órgãos Autárquicos - Freguesias, Executivo e Assembleia Municipal - ganhou o direito de representar os cidadãos do nosso Município no seu conjunto, sendo a todos exigido honrar o compromisso que essa eleição sustenta.

Fomos eleitos para melhorar a qualidade de vida dos nossos concidadãos e promover o desenvolvimento do nosso Município. Acredito que este é um pressuposto político e democrático que só poderá agregar esforços durante estes quatro anos de trabalho que temos pela frente.

Mas isso não será, no entanto, motivo para toldar o papel e a relevância que a missão da Assembleia Municipal e das forças políticas que a integram têm na construção de um Município sustentável e próspero.

Esmoreçam aqueles que, de forma mais ou menos consciente e premeditada, pretendam, por ventura, minimizar a legitimidade e a importância da Assembleia Municipal de Ílhavo. A independência, integridade e autonomia democráticas, legitimadas pela atual, mesmo que frágil, moldura legislativa, e pela livre escolha dos eleitores ilhavenses serão sempre referências no percurso político e cívico desta Assembleia.

Somos responsáveis e comprometidos com todos os processos que defendam e promovam o bem-estar dos nossos cidadãos. Saberemos, sempre e em qualquer momento, perceber as ocasiões e as circunstâncias que exigem, da nossa parte, a consideração e o respeito institucional. Mas, da mesma forma, não abdicamos, não hipotecamos, nem permitiremos que diminuam ou condicionem a nossa ação, enquanto Órgão independente eleito, a nossa legitimidade e liberdade democráticas.

Preservamos e defendemos o valor da Democracia Local, da política de proximidade com as Instituições, Associações e, fundamentalmente, com os nosso Municípios.

Nesse sentido, iremos sempre percorrer um caminho e desenvolver ações concretas que, no âmbito das competências, da missão e, igualmente, dos deveres desta Assembleia Municipal, sejam fonte de uma maior proximidade com os nossos concidadãos, de uma maior transparência no trabalho que realizarmos e, ainda, de uma maior eficácia na fiscalização da atividade municipal, a que a isso estamos, por natureza, obrigados.

A Assembleia Municipal assume a representatividade de todos os cidadãos do Município de Ílhavo, desempenhando, mesmo para além do normal funcionamento do plenário, através de várias vertentes e iniciativas, um importante papel inquestionável no desenvolvimento local, quer pela sua legitimidade democrática, quer pela proximidade aos Municípios ou quer pela sua capacidade de mobilização dos agentes locais.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Ao longo destas quatro décadas de Poder Local, foram as Autarquias - Freguesias e Municípios - que assumiram uma primordial função na transformação do país, quando, em 1976, quase tudo estava por fazer, material e imaterialmente: desde redes de água e saneamento, fornecimento de eletricidade, estradas, escolas, apoio social e o acesso à cultura, intervenção e participação cívicas, promoção dos valores da democracia e da liberdade. Além disso, foi o Poder Local que, nas últimas décadas, mais contribuiu para a diminuição das desigualdades, promovendo a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Não obstante todo este comprovado histórico, são extremamente exigentes e intensos os vários desafios que se colocam, de novo, ao Poder Local e para os quais as Assembleias Municipais, e muito concretamente a Assembleia Municipal de Ílhavo, são chamadas - e obrigam-se - a participar, a intervir e a avaliar, de forma responsável, participada e coletiva.

São disso espelho, por exemplo...

O esforço financeiro reforçado pela crise económica provocada pela Pandemia, agravada, de forma inesperada e redobrada, pela guerra na Ucrânia e os respetivos impactos na economia global.

A necessária e urgente reforma da Lei Eleitoral Autárquica, com particular incidência na valorização do papel e missão do Órgão Deliberativo.

A reavaliação do mapa da reorganização administrativa e territorial, implementado de forma inconsistente e demasiado forçada, através da Lei 22/2012, de 30 de maio e a Lei 11-A/2013, de 8 de janeiro, que culminou com a fusão, em 2013, de centenas de Freguesias, sem olhar às particularidades, disfuncionalidades e assimetrias do território nacional, extinguiu 1.168 das 4.260 Freguesias existentes até essa data.

Mas fundamentalmente, o processo de Descentralização de Competências que está longe de ser pacífico e de contribuir para a sustentabilidade financeira das Câmaras Municipais e está, igualmente, longe de valorizar o forte sentido de responsabilidade na política de proximidade, na gestão do território municipal e na marcada preocupação social que inquieta qualquer Executivo Municipal na sua missão diária e constante.

Aos Municípios tem sido atribuído, de forma desarticulada e insuficientemente regulada, um variado leque de funções que se encontram desenquadradas das suas atribuições e competências naturais, que a Administração Central, sob a argumentação da política de proximidade, descartou das suas responsabilidades naturais e constitucionais.

É disso reflexo o diminuto número de Câmaras Municipais que assumiram novas competências em áreas tão vitais como a educação, a saúde, a ação social, habitação social, justiça ou a cultura.

Serve igual reflexão para o regresso à agenda política nacional do processo de Regionalização que se teme desagregado das realidades e particularidades locais e das assimetrias regionais, demasiado pesado e oneroso na sua estruturação, inconsistente na sua eficácia prática e, ainda, planeado num qualquer gabinete do “Terreiro do Paço”, demasiado fechado em si mesmo.

Sendo o foco principal da missão autárquica a democracia e a política de proximidade, o processo de Regionalização - que, diga-se, à priori, tem que ser, forçosamente, participado e devidamente esclarecido - só terá sucesso e efeito se corresponder a medidas e ações concretas de implementação que visem, em primeiro lugar e fundamentalmente, os cidadãos e as suas necessidades, o desenvolvimento das comunidades locais e o reforço da cidadania participativa e representativa.

Caras e Caros Amigos,

Por fim, sendo hoje dia de festa, um dia importante para nosso Município, cinco breves referências aos que, nas mais distintas funções e responsabilidades, transformam Ílhavo num Município de referência, onde sabe bem viver, onde é bom investir e trabalhar, e que apetece, repetidamente, visitar.

Ao tecido Empresarial, na capacidade de gerar riqueza, desenvolvimento e emprego.

Ao tecido Associativo, na dinamização social, nas mais diversificadas vertentes - cultural, cívica, desportiva, solidária e formativa.

Às Escolas, pela ação educativa e geradora de conhecimento e inovação capacitando as nossas crianças e jovens.

Aos Autarcas, nos diversos órgãos e nos vários cargos, pela valorização da democracia e pelo contributo que prestam à coesão e crescimento do Município de Ílhavo.

E, por fim, mas não em último, aos Ilhavenses, pelo seu Amor à Terra que os viu nascer ou que por cá ficaram, que com o seu empenho e dedicação contribuem para uma comunidade desenvolvida, inclusiva, forte e participativa.

Viva o Município de Ílhavo!

**Paulo Pinto dos Santos**  
**Presidente da Assembleia Municipal de Ílhavo, quadriénio 2021-2025**